

Origens da Teoria Marxista da Dependência: o Centro de Estudos Socioeconômicos (CESO) da Universidade do Chile (1966-1973). Reflexões teóricas.

Autor: MATEUS FILIPPA MEIRELES*

Orientador: PROF. DR. MATHIAS SEIBEL LUCE**

*Graduando do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Bolsista PIBIC CNPq-UFRGS.

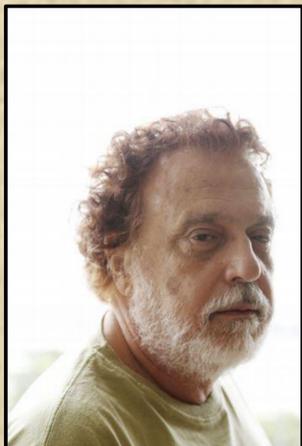
**Professor e pesquisador do Núcleo de História Econômica da Dependência Latino-americana da UFRGS (HEDLA/UFRGS).

A experiência de Iniciação Científica no projeto de pesquisa **História Econômica da Dependência Latino-Americana: 1870-1980**, financiado pelo CNPq, proporcionou espaço para que se desenvolvesse um **Trabalho de Conclusão de Curso** com foco em **uma História Intelectual das origens da Teoria Marxista da Dependência**, referência principal do marco teórico que norteia os trabalhos do projeto em questão. O Trabalho de Conclusão de Curso, a ser defendido no final do ano, tem o objetivo de **analisar a importância do Centro de Estudos Socioeconômicos (CESO) da Universidade do Chile para a sistematização da vertente marxista da Teoria da Dependência**.

Acompanha as trajetórias políticas e acadêmicas dos três brasileiros fundadores da primeira equipe de pesquisa sobre a dependência latino-americana no CESO, local onde trabalharam durante o período em que estiveram exilados do Brasil devido ao contexto de fechamento político pós-1964. Eram eles: **Theotonio dos Santos, Vania Bambirra e Ruy Mauro Marini**. Colegas de trabalho e amigos próximos, eles também tiveram em comum, além dos sucessivos exílios, a ideologia e a práxis revolucionárias engajadas na superação do capitalismo dependente na América Latina, expressadas por sua filiação orgânica a diferentes organizações da esquerda revolucionária. Da equipe de trabalho reunida no CESO participaram também, na primeira geração, os chilenos **Orlando Caputo, Sergio Ramos e Roberto Pizarro** e o peruano **José Martínez**. Considerando que a Teoria Marxista da Dependência amadureceu plenamente durante os anos de trabalho no CESO (1966 a 1973), a pesquisa colocou três problemas:

- I) Por que o Centro de Estudos Socioeconômicos (CESO) da Universidade do Chile foi por excelência o espaço onde se sistematizou a Teoria Marxista da Dependência?
- II) Se o exílio pode ser entendido como uma experiência de privação das liberdades políticas, por que o exílio dos marxistas brasileiros no Chile, antes que provocar a interrupção das ideias de uma nova teoria em gestação, favoreceu o seu desenvolvimento?
- III) Que relações existiram entre a atitude de uma práxis militante por parte dos intelectuais do CESO e o amadurecimento de uma nova teoria transformadora?

A partir desses problemas, dialoga-se com alguns conceitos da História e das Ciências Sociais como: *geração intelectual, itinerário político, estrutura de sociabilidade, estrutura de sentimento, exílio, campo e práxis*. A fala a ser proferida no Salão de Iniciação Científica da UFRGS tem a finalidade de refletir sobre esses conceitos e sua pertinência para a análise do objeto de pesquisa.



Theotonio dos Santos
(1936)



Vania Bambirra
(1940)



Ruy Mauro Marini
(1932-1997)

Bibliografia Essencial:

Jean François SIRINELLI. Os intelectuais. In: René REMOND (org.). Por uma história política. 2. Ed. Rio de Janeiro, FGV, 2010, pp. 231-269.
Karl KORSCH. Karl Marx. USA: Russel & Russell/Chapman & Hall Ltd., 1963.
Theotonio DOS SANTOS. Teoria da Dependência: balanço e perspectivas. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2000.



Para dar conta dessas problemáticas, a pesquisa trabalha com três tipos de fontes: a *produção memorialística dos três principais dependentistas marxistas* (Dos Santos, Bambirra e Marini), escrita no início dos anos 1990, no contexto de prestação de concursos para sua reincorporação em universidades federais brasileiras; os *documentos de trabalho da equipe de pesquisa sobre as relações de dependência latino-americanas do CESO*, os quais envolvem basicamente uma versão do seu primeiro projeto de pesquisa sobre o capitalismo dependente, coordenado à época por Theotonio dos Santos, elaborado entre dezembro de 1967 e setembro de 1968; e o *conjunto da produção intelectual dos dependentistas marxistas relativa ao período de sistematização da Teoria (1966-1973)*, que envolve desde as obras teóricas e/ou de maior fôlego produzidas no bojo do projeto de pesquisa até os artigos, textos ensaísticos, análises de conjuntura, etc. No primeiro e terceiro casos, as fontes estão disponíveis em diferentes publicações, a maioria delas em edições mexicanas ou chilenas, ou na página www.marini-escritos.unam.mx, albergada na Universidad Nacional Autónoma de México. No segundo caso, a cópia do projeto original foi gentilmente disponibilizada por Theotonio dos Santos.

Considerando uma *geração intelectual* na acepção de Sirinelli, ou seja, enquanto **um estrato demográfico unido por um acontecimento fundador**, entende-se que a geração da Teoria Marxista da Dependência é “filha” da Revolução Cubana, com tudo que isso significou em termos políticos e ideológicos para o movimento de massas na América Latina a partir do final dos anos 1950. Essa influência se expressa claramente, mas não exclusivamente, nas memórias dos fundadores da Teoria.

Porém, os *itinerários políticos (os posicionamentos e trajetórias dos intelectuais em relação a uma conjuntura política)* dos três marxistas (Dos Santos, Bambirra, Marini) cujas biografias detalhadas interessam a este trabalho não foram percorridos unicamente sobre a base desse acontecimento fundador; é preciso analisar sua atuação em relação a uma conjuntura de crise do capitalismo, manifesta em meados da década de 1960, que desvelou as contradições e os limites dos projetos de conciliação de classes dos governos burgueses latino-americanos, com sua ideologia nacional-desenvolvimentista, institucionalmente representada pela Cepal. A crítica ao desenvolvimentismo e à estratégia dos Partidos Comunistas, de aliança de classes com as frações progressistas das burguesias nacionais dos países latino-americanos, foi um pilar fundamental para o surgimento da Teoria Marxista da Dependência. Mas foi apenas depois do exílio, quando esses intelectuais se viram imersos numa nova realidade (o Chile), que os estudos sobre a dependência assumiram uma importância muito grande para os movimentos populares naquele país e na América Latina, pois em 1970 houve a vitória nas urnas da Unidade Popular, e pela primeira vez na história surgiu a possibilidade de uma transição para o socialismo dentro dos marcos da legalidade democrática burguesa (a “via chilena”).

Nesse cenário, o Centro de Estudos Socioeconômicos funcionou como uma grande *estrutura de sociabilidade (todo espaço ou “rede” onde os laços entre intelectuais se atam)* para os fundadores da TMD. Essa relação aparece principalmente nos documentos de trabalho da equipe de pesquisa sobre a dependência e nas publicações acadêmicas (de autoria individual ou coletiva) sobre a dependência latino-americana. No entanto, o que se quer ressaltar nessa pesquisa (sua “coluna vertebral”) é a categoria de *práxis*, e como a práxis transformadora dos dependentistas marxistas, na conjuntura de radicalização política que marcou o governo popular de Salvador Allende (1970-1973), tornou-se o elemento basilar da sistematização da Teoria Marxista da Dependência, uma vez que a realidade na qual eles militaram e sobre a qual se posicionaram criticamente forneceu a matéria-prima para uma nova teoria transformadora. Essa relação se manifesta especialmente nos textos políticos desses autores, escritos para as revistas *Chile Hoy* e *Punto Final* ou para as discussões internas do Movimento de Izquierda Revolucionaria (MIR), do qual Ruy Mauro Marini foi dirigente.